



**OS DOZE SEGREDOS**



**ROBERT GOLD**

**OS  
DOZE  
SEGREDOS**

**TODOS TÊM SEGREDOS,  
MAS ALGUNS SÃO MORTAIS**

TRADUÇÃO  
FERNANDO SILVA



**FARO  
EDITORIAL**

PARA MEU PAI  
— O VERDADEIRO MICHAEL NOEL.



**UM**

“EU NÃO QUERO EXPERIMENTAR MEU  
PRÓPRIO PASSADO NUNCA MAIS.”



# 1

**O** convite para a reunião com Madeline chegou à minha caixa de entrada no fim da manhã. O e-mail veio sem assunto, mas imediatamente eu soube sobre o que era. Madeline é muito persistente.

Passsei a tarde enrolando. Desisti de fazer qualquer trabalho, incapaz de me concentrar em qualquer coisa. Beber três xícaras de café nos últimos quarenta e cinco minutos não ajudou. Na maior parte do tempo, tenho lido uma quantidade interminável de histórias de celebridades em nosso site de notícias vinte e quatro horas.

— A família Real tem um novo labradoodle ruivo — digo para Min, que está sentada à minha frente na redação. — Aposto que eles o chamam de Harry.

Min levanta uma sobrancelha. Tentei conversar com ela várias vezes na última hora, apesar de saber que tem um prazo a cumprir.

— Desculpe — murmuro baixinho e volto para a minha tela. Outro casal de Hollywood anunciou seu noivado; um jogador de futebol bateu a cabeça de seu companheiro de equipe em um armário do vestiário. Legal.

Um lembrete diário, que eu não preciso, aparece na minha frente. Olho para o escritório-aquário de Madeline e a vejo gesticulando furiosamente para dois executivos de marketing. Ambos encolhem na presença dela. Percebi, há muito tempo, que a única maneira de trabalhar bem com Madeline é a enfrentando. É uma lição que muitos dos meus colegas ainda precisam aprender.

— Você vai ser honesto com ela? — pergunta Min, como se pudesse ler meus pensamentos.

— Sempre tento ser — respondo. Porém, Madeline incutiu em mim uma coisa que é dela: determinação de alcançar o coração de qualquer boa história. É algo que agora compartilhamos. Por isso, tenho medo dessa conversa.

— Você é a única pessoa que ela vai realmente ouvir.

— O problema é que, nesse caso, acho que não há meio-termo.

Min faz uma careta solidária para mim antes de colocar seus fones de ouvido. Olho novamente e vejo os dois marqueteiros se esquivando, sumariamente dispensados. Decido, fecho a tela do computador e me levanto.

Através da porta aberta, posso ver Madeline sentada em sua cadeira de couro branco, com os olhos fixos na tela à sua frente. Sem olhar para cima, ela chama meu nome.

— Ben, não enrole.



— Não há razão para brigarmos por isso — digo ao entrar no escritório de canto, com janelas do chão ao teto e vista direta para a Tower Bridge. Atrás da mesa de vidro curvo estão penduradas três impressionantes fotografias iluminadas pelo sol. Cada uma delas foi tirada pela própria Madeline, como ela me disse inúmeras vezes. A primeira é das Casas do Parlamento; a segunda, da Casa Branca; e a terceira é de sua própria casa, com vista para o Richmond Park. Ela as chama de “as três casas do poder global” e acho que só está brincando, até certo ponto.

— Vinte e nove vírgula quatro milhões — diz ela, ainda sem tirar os olhos do monitor. — Queda de quase três por cento, e aqueles dois palhaços me dizem para não me preocupar. Estamos menos de dois milhões de usuários à frente do *Mail Online*. Não vamos perder nosso primeiro lugar na minha gestão.

Ela não está esperando uma resposta, e eu não lhe dou uma. Em vez disso, evitando a mesa da sala de reuniões, pego a cadeira em frente à mesa dela.

— E eu não vou brigar com ninguém — continua ela. — Sei que este é um momento difícil para você, Ben. Com o aniversário da morte da sua mãe se aproximando, todos nós vamos ficar reflexivos.

Há uma suavidade em sua voz. Ela ensaiou isso, e eu me recuso a ser envolvido.

— Sua mãe ficaria muito orgulhosa do que você conquistou. Dez anos atrás, os nossos corações se partiram. Se ela pudesse ver você agora... Um dos melhores escritores de *true crime* do país. Tem sido uma jornada e tanto, Ben, um verdadeiro triunfo sobre a tragédia. Essa história é sua.

— Não importa quantas vezes discutamos isso — respondo —, a resposta ainda é não.

— Ben! — exclama ela. — Você ainda nem me ouviu.

— Sei o que você está procurando. E não sou eu. Escrevo peças investigativas, não sentimentais.

— Não estou atrás de uma história de sentimentalismo vulgar. Essa seria a sua verdade: emocional, comovente, crua e redentora. A verdadeira história, contada pelo homem por quem todos neste país nutrem tanto carinho.

— Não estou interessado nisso.

— Mas milhões de pessoas estão, Ben. — A voz de Madeline assumiu o tom que ela usa quando está determinada a conseguir as coisas do seu jeito. Cada palavra é claramente pronunciada. — Você subestima o quanto as pessoas se importam com você. O que aconteceu com Nick e depois a morte da sua mãe... todo mundo se lembra disso. As pessoas sabem quem você é e acreditam que compartilham uma conexão genuína com você. — Ela se levanta e dá a volta na mesa, empoleirando-se no canto, ao meu lado. — Não estou dizendo que alguns não sejam um pouco loucos, mas, goste você ou não, eles imaginam que compartilharam a sua dor. Eles querem apoiá-lo, ao mesmo

tempo que são eternamente gratos por não ter acontecido com eles. E agora eles querem ler sobre isso, com suas próprias palavras, como nossa exclusiva mundial.

A franqueza não é algo que Madeline evite. Sua capacidade implacável de ir direto ao ponto é o que a torna uma grande jornalista. Simplesmente balanço minha cabeça.

— Já disse que não vou escrever.

— Ben, nós dois sabemos que você *vai* escrever. Por mais doloroso que seja, é uma história boa demais para não ser escrita.

— Se eu escrever o artigo que você quer, passarei o próximo ano tendo pessoas vindo até mim na rua, me perguntando como estou e dizendo que estou sempre em suas preces.

— Isso não soa de todo ruim. Essas pessoas têm boas intenções, mesmo as mais peculiares.

— É um não, Madeline.

— Ben. — Ela se levanta de repente, cruza a sala para fechar a porta e se vira para me olhar. — Vou ser franca com você. Nossos números estão sob pressão. Estamos realmente sendo espremidos. Precisamos de uma grande história.

— A resposta ainda é não.

Madeline me ensinou sua própria busca implacável por leitores. Agora, no entanto, percebi rapidamente que, quando a caçada chega à sua porta, sua perspectiva muda.

— Ninguém está mais comprometido com o sucesso deste site do que eu — respondo. — Minhas histórias trazem mais leitores novos do que qualquer outro artigo. Depois, por algum motivo, esses leitores ficam para ler as fofocas inúteis que você chama de notícias.

Os olhos de Madeline piscam. Por um momento, acho que terminamos.

Em seguida, seus ombros relaxam.

— Você mesma disse, sou o melhor jornalista que você tem — digo.

— Um prêmio não faz de você meu melhor jornalista.

— Foram dois e são os únicos prêmios que o site já ganhou.

— Não estamos aqui pelos prêmios, estamos aqui pelos leitores — diz ela. — E precisamos de mais deles. Rápido.

Posso sentir que estou perdendo a paciência. Respiro fundo. Se não conhecesse Madeline tão bem, acharia difícil acreditar que ela estava tentando me intimidar. Por ter crescido perto da minha casa, ela sabe o quanto a morte do meu irmão Nick foi traumática, não apenas para minha família, mas para toda a nossa comunidade. Li os artigos que ela escreveu à época. Ela entendeu o impacto devastador que a morte dele teve em toda a nossa cidade.

Viro minha cadeira para encará-la, enquanto ela vai até a janela.

— Não vou fazer isso, Madeline. Você precisa aceitar, você nunca vai ter ideia de como foi. O rosto de Nick em todas as primeiras páginas, o da minha mãe, o meu. Não tenho vontade de publicar a última parte da minha vida que consegui manter em sigilo.

Não é a resposta que ela quer e posso ver sua irritação aumentando. Ela tamborinha os dedos na mesa. Pensativa, volta para sua cadeira e começa a bater no teclado. Ela não diz mais nada, e presumo que esteja dispensado. Aliviado, levanto-me para ir embora. Porém, assim que chego à porta, ela fala:

— Ben, já lhe ocorreu que, se você não escrever isso, outra pessoa poderia?

Faço uma pausa, sem me virar para olhar para ela.

— E, se o fizer, não posso controlar o que iria dizer.

**ASSINE NOSSA NEWSLETTER E RECEBA  
INFORMAÇÕES DE TODOS OS LANÇAMENTOS**

**[www.faroeditorial.com.br](http://www.faroeditorial.com.br)**



**CAMPANHA**



Há um grande número de pessoas vivendo com HIV e hepatites virais que não se trata.

Gratuito e sigiloso, fazer o teste de HIV e hepatite é mais rápido do que ler um livro.

**FAÇA O TESTE. NÃO FIQUE NA DÚVIDA!**



ESTA OBRA FOI IMPRESSA  
EM MAIO DE 2023